

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 26 DE JUNHO DE 1915



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. 5\$000

PERPETUA. 80\$000

PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XVTI

NUMERO 26

Utilidades individuaes da devoção

dos Filhos do I. Coração de Maria



ÃO innumerables os Santos que consagraram sua vida e forças em compôr livros e sermões, para apregoar ao mundo as *Excellencias e vantagens* da devoção mariana. Nós dissemos já qualquer cousa das utilidades *sociaes* da mesma, tratando dos attributos do santo Escapulario do I. C. de Maria (1), e do proprio modo vamos indicar agora algumas *individuaes*, que obterão com acrescimos, quantos trilharem o caminho aqui indicado.

O B. Grignon de Montfort as resume todas em frases verdadeiramente inspiradas, no "Segredo de Maria" ou *Perfeita consagração a Jesus por Maria*, supremo grau desta devoção, á que devem aspirar nossos carissimos Archiconfrades. Recolhamo-nos para escutar algo, apenas, de tão santas lições. — I. Entregar-se a Jesus por Maria é imitar á Deus Padre, que não nos outorgou seu Filho senão por Maria, nem nos communica suas graças se não é pelas mãos d'esta universal *Thesoureira*.

E' imitar á Deus Filho, que não desceu até nós, senão por Maria, e a Deus Espirito Santo que só por Ella nos faz partilhar as divinas bondades. — II. E' isto honrar verdadeiramente a Jesus, pois damos-lhe a entender que por nossos peccados, precisamos absolutamente desta soberana *Medianeira*. — III Consagrar-se assim a Jesus por Maria e pômos nas mãos d'Ella nossas boas acções, que embora nos pareçam perfeitas, sempre são manchadas e indignas da Majestade. — IV E' exercitar no mais alto grau a rica caridade com nosso proximo, pois entregamos para dispender por vivos e defunctos, tudo quanto temos, á celeste *Bemfeitora*. — V. E' além a devoção com que melhor collocamos em seguro, as graças, meritos, virtudes, e quanto podemos possuir de bom, fazendo de tudo depositaria a Maria. — VI. Justamente assim é que se consegue a bemfazeja liberdade dos verdadeiros Filhos de Deus e deste I. Coração.

O fervente P.^o Faber depois de verter ao inglez o *Tratado da Verdadeira devoção á Maria*, deste Beato, augurando as benções que Maria havia de lançar sobre aquella nação misera, a protestante Inglaterra, logo de ser conhecida tão proficua Obra, escrevia : "Bas-

(1) Veja-se "Ave-Maria" anno 1911.

ta que cada um experimente, e muito em breve admirar-se-á das graças e transformações que traz consigo, e a efficacia incrível que desenvolve para a conversão das almas e a vinda rápida do Reino de N. S. Jesus-Christo.”

MACHABEU.

PASTORAL COLLECTIVA

Os livros parochiaes A guerra actual

Outras advertencias vos lembraremos, amados cooperadores, sobre o temporal e economia de vossas parochias, no que se notam faltas não poucas, de consequencias graves, occasionadas a serios prejuizos para a Egreja, que os culpados são obrigados a reparar e restituir.

Ha obrigação de ter inventariados todos os bens da parochia e de suas capellas e de resguardar em archivo proprio e cuidadosamente fechado, esse inventario, os livros, os titulos, os documentos concernentes a direitos e obrigações da parochia; e a omissão neste particular já tem produzido perdas irremediaveis, sobre ser grave infracção das leis sagradas que obriga á reparação dos damnos.

Mais, sob pena de peccado mortal devem os parochos ter em ordem os livros de baptismo, casamentos, obitos, confirmação, do estado das almas e o livro do tombo. Para bõa administração e para resalvar sua reputação tenham o conselho da fabrica e seja todo o dinheiro da parochia confiado á guarda do fabriqueiro, devendo elle ter tudo bem escripturado, receita e despeza, com os competentes documentos, de maneira que a qualquer momento esteja preparado a prestar contas.

Chama a nossa attenção a guerra actual, em que arde quasi toda a Europa, e nos sangra no mais vivo da alma o diluvio de calamidades que afoga tão grande porção do genero humano. Nesse flagello terribilissimo cumpre divisar a acção da Providencia, que se serve dos erros e paixões dos homens para castigar erros e paixões dos mesmos homens. Castigo este severo, é verdade, mas justamente merecido pelo muito que se acha a sociedade moderna divorciada de Deus e sua lei.

Peçamos por tanto confiada e porfiadamente ao Senhor, que se satisfaça sua justiça com a penitencia forçada que a guerra impõe, levante de

nós o peso do seu braço, e com os males presente nos conduza ao verdadeiro caminho da obediencia á sua lei.

Peçamos que as victimas que se immolam nos campos de batalha, se succumbirem, encontrem na outra vida o descanso que sacrificaram nesta, e si se livrarem, sejam depois da campanha com a palavra e com a vida prégadores destemidos da Divina Misericordia, como o foram os jovens que sahiram illesos da fornalha de Babilonia.

Com todas as veras peçamos a paz, e não cesemos de pedir a paz, enquanto não virmos terminada a guerra; mas para merecermos a paz e sahirmos bem despachados no tribunal das graças celestes é indispensavel que lancemos de nós pela penitencia os peccados que nos acarretarão o temeroso flagello da guerra.

Peçamos a Deus que entre os bens produzidos providencialmente de tão violentas convulsões, lucremos uma condição de maior prosperidade para sua Egreja e para seu Pontifice, e seja ella tal, que a alegria de tão grande felicidade faça esquecer as presentes amarguras.

O Vaticano e o A. B. C.

Por motivo da assignatura do tratado do A. B. C., o cardeal Pietro Gasparri, secretario de Estado de Vaticano, dirigiu em nome do papa Bento XV, um longo despacho ao sr. Victorino de la Plaza, vice-presidente da Republica Argentina, em exercicio:

Diz o telegramma :

“Emquanto a Europa, quasi toda inteira, é, hoje, presa do incendio ateado por esta guerra, a mais espantosa de todos os tempos, o pontifice vê com prazer que as republicas da Argentina, Brasil e Chile, lembrando os ensinamentos christãos e reconhecendo onde se encontram as fontes do verdadeiro bem estar social, se reuniram, ainda ha pouco, para a organização de uma liga fraternal de amizade, afim de assegurar mutuamente o progresso duravel das nações do novo continente.”

“Felicitando as tres republicas, o papa formula ardentes votos por que este facto providencial seja coroado do exito mais feliz. (a.)—Gasparri.”

O sr. de la Plaza, em resposta telegraphou ao cardeal Gasparri, declarando comprazer-se immensamente, no seu intimo, pelas visitas reciprocas dos ministros do Exterior do Brasil, do Chile e Argentina. E compraz se muito de coração, por saber que o tractado solemnemente assignado em Buenos Aires a 24 de Maio merece, da parte de S. Santidade, a approvação calorosa e cordial que o despacho de vossa eminencia nos communica.

“Os votos que o papa se digna manifestar honram as tres republicas e coincidem com a aspiração invariavel da politica internacional argentina, que, em todos os tempos, esteve sinceramente a serviço da concordia e do direito.

“Pedimos a vossa eminencia acceitar a expressão de reconhecimento do governo e do povo argentinos e apresental-a a Sua Santidade o Papa Bento XV” (a.)—V. de la Plaza.”

CONGRESSO EUCARISTICO DE SÃO PAULO

As solemnidades do encerramento

O Congresso Eucarístico de S. Paulo teve um condigno encerramento nas solemnidades do domingo, 6 de junho. O clero e o povo, as altas dignidades eclesíasticas das Archidioceses de S. Paulo, Rio e Bahia e das dioceses de Campinas, S. Carlos, Botucatú e Coritiba e de outras dioceses brasileiras que se fizeram representar contribuíram de perfeito acordo com as elevadas autoridades do Estado, do Exercito, da Justiça e do Municipio para engrandecer aos olhos do mundo profano o dia do Smo. Sacramento.

Começou o historico 6 de junho com indícios de mau tempo: o ceu coberto de nuvens, a chuva e os ventos gelados do Sul. Isso não impediu, porém, que o fervor religioso dos católicos saísse a manifestar-se na rua, indo bem cedo ás igrejas receber a santa comunhão. Só na igreja de S. Bento, onde fôram chamados em particular os homnes, comungaram mais de mil, recebendo o pão celestial das mãos do exmo. sr. Arcebispo Metropolitano, ajudado de outro sacerdote.

O tempo acalmou-se, o céu ás 9 hs. estava desanuviado. O clero reuniu-se na catedral provisoria, d'onde ás 9 1/2' saiu paramentado, indo os revmos. conegos vestidos de capa pluvial e os demais padres de casulas ou dalmaticas brancas e seguindo processionalmente até o grande Largo da Sé, cuja imensa esplanada achava-se repleta de povo a espera da missa pontifical, ocupando os logares que perto do altar lhes estavam destinados. A's 10 hs., o cabido, o clero e os seminaristas foram incorporados em procissão ao fundo do Largo, na parte que forma linha com a rua Barão de Paranaapiacaba afim de esperar o emmo. Cardeal Celebrante. A's 10 e meia chegou s. emcia. revestido de sua purpura vermelha de seda refulgente. Em outras carruagens seguiam os exmos. Prelados que vinham assistir de pontifical a missa do Congresso.

Descendo dos carros e feita pelo emmo. Cardeal a aspersão da agua benta, todos se dirigiram em vistoso cortejo, subindo o Largo, para o altar, garridamente enfeitado com a beleza das flores e a magestade das bandeiras pontificia e nacional que fluctuavam garbosamente, como saudando em nome da Igreja e da Pátria aquella ingente multidão de 50.000 pessoas que pela primeira vez enchia a nova e vastissima esplanada.

Do alto de um estrado que estava ao lado do altar descia imponente e magestosa a simfonia de 100 vozes amestradas, composta dos coros da Catedral, do Liceu do Coração de Jesus, de varias congregações religiosas e do clero secular, saudando o Cardeal Arcebispo com a antifona: *Ecce Sacerdos magnus.*

A disposição dos logares para os exmos. Prela-

dos, para o clero e seminaristas, para os cantores e autoridades estava admiravelmente disposta.

Cantada a hora de Terceia, iniciou-se a santa Missa, sendo acolitado o emmo. Celebrante pelos revmos. mons. Francisco de Paula, presbítero assistente, Galvão da Fontoura ministro do báculo; conegos Mello e Souza e Luiz Sangirardi, diáconos e subdiáconos assistentes ao trono; conegos Martins Ladeira e João de Aguirre, diácono e subdiácono da missa, conego mons. Pio dos Santos mestre de cerimoniaes do solio. Para os oito exmos. Prelados assistentes, revestidos de capa e mitra, ao lado da Epístola serviu de mestre de cerimoniaes mons. Benedicto de Souza.

No grande acto assistiram pessoalmente o dr. Altino Arantes, Secretario do Interior; o dr. Sampaio Vidal, Secretario da Fazenda; e por seus representantes o Presidente do Estado, os Secretarios da Justiça e da Agricultura, tres membros da Camara Municipal; tres do Tribunal de Justiça, o Presidente da Camara e o Prefeito Municipal.

O coro executou peças dos grandes mestres de musica sacra: Haller, Lotti e Casciolini, com algumas peças do maestro regente Furio Franceschini.

Perto das 13 hs. terminou-se o solemne pontifical. Emquanto, porém, ia celebrando-se a missa, chegaram ao largo da Sé as numerosas romarias das muitas Irmandades de S. Paulo e do Interior que deviam formar a grande procissão, todas com seus estandartes, e algumas com seus uniformes, como as Filhas de Maria, vestidas de branco, e as senhoras do Apostolado com o vestido de preto, as Terceiras Ordens com seus diversos habitos, umas cantando o himno «Queremos Deus» e outras acompanhadas de bandas de musica.

Terminada a missa, revestiu-se de capa o exmo. sr. Arcebispo, e feita a incensação, empunhou a rica custodia que encerrava o Smo. Sacramento, entrou sob o palio, cujas varas eram seguradas por sacerdotes revestidos de casulas. Formaram cortejo immediato os exmos. srs. Bispos e o revmo. Abbade de S. Bento, indo vestidos de pluvial e de mitra. A procissão com o Santissimo começou a sair do altar a 1 hora e 1/4, mas já havia muito tempo, mais de uma hora que as Irmandades haviam começado a desfilar em prestito enorme e solemnisimo pela rua Quinze de Novembro sob os numerosos arcos que a cruzavam, ornados com bandeiras de muitas nações, e entre os grandes vasos de palmeiras postos nos passeios, formando vistoso fundo aos ornatos de flores que enfeitavam as casas. O cortejo era dirigido pelo revmo. P. Pericles Barbosa, auxiliado por diversos cavalheiros.

Numerosissimas Uniões das Filhas de Maria,

assim dizer os germens de toda a sociedade humana, julgam conseguir necessariamente a conversão ou antes a perversão da communidade humana, si lhes for dado corromper os institutos domesticos. Por isso sancionando leis de divorcio, acabam com a estabilidade do matrimonio; obrigando a juventude a instruir-se em escolas publicas, que não raras vezes são infensissimas á Religião, enervam, em ponto de summa importancia, a autoridade paterna; e apregoando a infame arte de gozar o prazer e frustrar a natureza, esgotam impiamente a propria fonte do genero humano e maculam com impurissimos usos a santidade do thalamo conjugal. Bem procedeste, dilecto Filho, quando tomando a peito a causa da sociedade humana, procuraste antes de tudo excitar ou fomentar os sentimentos christãos na vida domestica, introduzindo a caridade de Jesus Christo como senhora nos lares dos nossos. No teu proceder tens por fiador o proprio Jesus Christo que prometeu adornar de beneficios as casas em que a imagem de seu Coração fosse piedosamente exposta e venerada.

Santo e salutar é na verdade prestar desta maneira culto e honra a nosso amantissimo Redemptor: mas nisto ainda não está tudo. E' necessario e mais importante ainda conhecer a Jesus Christo; aprofundar-se em sua doutrina, vida, paixão e morte: o não só seguir-O com um certo sentimento leve de religiosidade, que commove facilmente os corações tenros e molles, arranca lagrimasinhas, mas deixa intactos os vicios; mas sim com uma fé viva e constante que dirige e governa a mente, a alma e os costumes. A causa por que Jesus é negligenciado pela maior parte ou pouco amado por muitos, é justamente porque Jesus é quasi desconhecido por aquelles e pouco conhecido por estes. Por isso, dilecto Filho, continúa a esforçar-te e a trabalhar por excitares nos lares catholicos chammadas de amor para com o sacratissimo Coração de Jesus: mas esforça-te sobretudo e faze com que, em todas as casas que visitares, esse amor seja o resultado do conhecimento de Nosso Senhor Jesus Christo e da maior e mais elevada comprehensão d'aquella verdade e doutrinas que elle mesmo nos trouxe. Nós tambem a fim de neste ponto estimularmos a piedade universal, extendemos a todas as familias do orbe catholico, que o fizerem, todas as indulgencias pontificias que nosso predecessor Pio X, de santa memoria, a pedido dos bispos chilenos, concedeu em 1913 ás familias d'aquella Republica, que se consagraram ao sacratissimo Coração de Jesus.

Por auspice dos bens celestes e por testemunho de Nossa benevolencia paternal, recebe, dilecto Filho, a bençã apostolica que de todo o coração te damos.

Dada em Roma em São Pedro aos 27 de Abril de 1915, no primeiro anno de Nosso Pontificado.

BENTO XV, PAPA.



Exposição da Doutrina Christã

Condições da oração

PERSEVERANÇA

Não basta que oremos com attenção, humildade e confiança; necessario é que roguemos tambem com perseverança. Jesus Christo recommenidou esta virtude em nossas orações e para que ficassemos mais convencidos da necessidade della, accrescentou ás palavras e conselhos, tocantes parabolos e exemplos energicos. Depois de dizer-nos que importa muito orar sempre e nunca desfallecer, apresenta a nossa consideração o exemplo duma pobre viuva, a qual por meio de supplicas constantes e rogos importunos consegue que um juiz injusto lhe administre justiça. Tambem nos apresenta um homem que, entrada já a noite, recebe a visita dum amigo que não dispendo de alimento nenhum para a ceia, começa a bater na porta do vizinho a pedir-lhe tres pães para obsequiar o hospede; mas recusando-se o vizinho a levantar-se por estar descansando elle e os seus servos, teima tanto o outro que afinal, para livrar-se de tamanha importunidade, o vizinho se levanta e lhe dá o que pede. Destaca-se, porem, dum modo especial a efficacia da oração perseverante no exemplo da Cananea, referido no Evangelho de São Matheus.

Era esta uma mulher pagã da raça de Canaan. Ouvira fallar muito dos prodigios e milagres obrados por Jesus. Como soubesse que vinha para a região de Tiro e Sidon, onde ella tinha sua morada, foi ao encontro d'elle e apenas o viu ao longe, começou a clamar: Senhor, filho de David, tende compaixão de mim, que minha filha vê-se muito maltratada do demonio. Jesus continuava no seu caminho, sem se importar aparentemente com os brados da pobre mãe. Ella não perdeu a confiança por isto. Pelo contrario, constante na oração ia seguindo a Jesus, chamando sempre: Senhor, filho de David, tende compaixão de mim. Aborrecidos já os discipulos de tanto brado, disseram ao Senhor: Concedei-lhe o que pede, porque não cessa de clamar apos nós.—Eu, atalhou Jesus, não fui enviado mais que ás ovelhas da casa de Israel que pereceram. Esta resposta do Salvador foi para a pobrezinha supplicante muito mais dolorosa que o silencio anterior. Era cananea, não era de Israel e assim nada podia esperar de Aquelle, cuja missão era somente para os necessitados de Israel; todavia esta mulher admiravel, apesar da dura repulsa, não perde o valor; abre caminho por entre a multidão e consegue chegar até o mesmo Jesus, e prostrada diante d'Elle lhe diz chorando: "Senhor, soccorrei-me." Um gesto tão terno, uma fé tão viva, uma esperanza tão manifesta, e uma supplica tão fervente não conseguiram ainda commover a Jesus, porque respondeu-lhe com certa secura: "Não é bom tirar o pão dos filhos para dal-o aos cães." Esta durissima resposta que devia desvanecer qualquer esperanza, que pudesse alimentar a pobre filha de Canaan, deu-lhe o ensejo de commover e ven-

cer a misericórdia de Jesus. "E' certo, Senhor, respondeu ella, que não se deve dar aos cães o pão dos filhos, mas já sabeis que os cãesinhos costumam comer as migalhas que caem da mesa de seus donos." O' mulher, disse então Jesus, grande é a tua fé, faça-se o que tu pedes, e naquella mesma hora ficou curada a filha.

Este é o modelo que nos offereceu Jesus para que conhecessemos que é preciso orar com perseverança e o termo a que devem chegar nossas supplicas e instancias. Si aquella fervorosa mãe não perseverasse na oração, a filha não ficava curada; sem uma tão teimosa insistencia, não colhia o fructo de sua oração.

DR. G. M.

Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — Uma Archiconfrade do Immaculado Coração de Maria, muitissimo agradecida por ter alcançado a saude duma pessoa da familia, reza um santo terço e accende uma vela aos pés do I. Coração. — Maria Balbe Mangia: Grata por uma particular mercê recebida, entrego 2\$000 para o cofre do Coração de Maria. — Antonia Almeida Barboza: Venho tomar uma assignatura, em agradecimento dos favores recebidos.

FREGUEZIA DO O' — Benedicta de Oliveira: Por dois favores recebidos em pessoas da familia, faço publico meu reconhecimento.

SANTOS — Uma devota, agradecendo um favor recebido, envia uma esmola para velas.

JOINVILLE — Pedro Torres: Muito agradecido pela saude alcançada em favor de minha filha que soffria duma inflamação no ouvido, e por mais outras graças recebidas, entrego 5\$000 para o culto desse Santuario e 3\$000 para celebrarem uma missa ao Coração de Maria. — Francisca Kus Klain: Reconhecida por favores já recebidos e pelos que espero receber, remetto 20\$000 para o Santuario de Meyer. — Pedro Xavier: Grandemente penhorado por ter sido bem succedido nos meus exames, remetto 3\$000 para a celebração duma missa em honra do Coração de Maria, mais 3\$000 para velas, e 2\$000 para esta publicação.

S. FRANCISCO DO SUL — Etelvina Silveira de Souza: Em agradecimento de varios favores, remetto 10\$000 para duas missas serem celebradas e accessas velas. — Thereza Caldeira: Em louvor do Coração de Maria e agradecendo favores que recebi, remetto 3\$000 para dizer uma missa e 2\$000 para velas.

RIO NEGRO — Etelvina Araujo: Por ter sarado meu querido filho de pertinaz enfermidade, envio 5\$ para velas do Coração de Maria. — Maria Francisca Rollim: Confesso-me muito grata por ter, finalmente, obtido noticias a respeito do meu amado filho.

CAMPINAS — Uma Filha de Maria: Cumprindo uma promessa por mim feita, envio 5\$000 para o culto do Coração de Maria.

PORTO FELIZ — Uma devota: Mui reconhecida por ter sido feliz no dar á luz, venho tomar uma assignatura da «Ave Maria.»

SANTA RITA DO PASSA QUATRO — Maria de A. Góes: Tendo conseguido do I. Coração de Maria por intermedio de S. Geraldo que minha filha melhorasse da tosse e mal de garganta, agradecida, envio 1\$000 para esta publicação.

ARARAS — Maria Salomão: D. Francisca Xavier Bueno, cumprindo uma promessa envia 5\$000 para reformar sua assignatura, 3\$000 para rezarem uma missa. Uma Filha de Maria: Summamente penhorada por graças particulares que recebi, mando celebrar duas

missas. Remetto 1\$000 para publicação. — A Correspondente: Agradecendo a saude de minha tia e esperando receber mais outro favor, envio 2\$000 para velas do Coração de Maria. Uma devota remette 2\$000 para esse Santuario, em agradecimento de muitas graças.

SILVESTRE FERRAZ — Leopoldina Thereza de Jesus: Em cumprimento da promessa que fiz pedindo a cura de minha cunhada, tomo uma assignatura. — Maria Noronha: Confesso minha gratidão por ter sarado o meu irmão da febre typhoide. — Maria Braga Guimarães: Reconhecida por um favor que recebi, dou 1\$000 para vela.

CHRISTINA — Sebastiana Amelia dos Reis: Grata por uma mercê recebida, envio 1\$000 para o Santuario.

ITAJUBA' — Uma devota: Por promessa feita e em agradecimento de ter voltado meu irmão ao bom caminho, tomo uma assignatura. Anna Sophia Schumann: Reconhecida por graças recebidas, entrego 2\$ para o Santuario.

CAXAMBU' — Anna Magalhães Caminha: Remetto 2\$000 para o cofre desse Santuario por um favor obtido. Deolinda Maria de Jesus: Por ter sido attendida num pedido particular, dou 10\$000 para Meyer e 3\$000 para celebrarem uma missa pelas almas. Antonietta de Carvalho Nunes: Venho declarar ter recebido um importante favor de N. S. Aparecida por intermedio de Pio X, e envio 3\$000 para o culto desse Santuario. — Judith Castilho: Uma devota agradece um favor que obteve.

AGUAS VIRTUOSAS — Mathias de Oliveira Rios: Por um favor que obtive, remetto 1\$000 para accenderem uma vela aos pés do Coração de Maria.

CAMPANHA — Maria Amelia de Carvalho: Agradecida por um favor que recebi, remetto 5\$000 para missa e velas. Hermelinda Branquinha Fonseca: Por terem sarado de graves doenças pessoas de minha amizade, muito reconhecida, venho tomar uma assignatura da «Ave Maria,» conforme promessa feita. — Herminia dos Reis: Em agradecimento duma graça envio 5\$000 para ser celebrada uma missa nesse Santuario.

PORTO ALEGRE — Uma Filha de Maria: Venho declarar ter-me visto livre duma grande afflicção, havendo reccorrido ao I. Coração de Maria e ao Veneravel Padre Claret. — Uma Filha de Maria: Muito reconhecida por um favor que recebi por intermedio do valimento da alma do Papa Pio X, e esperando receber mais uma graça, faço publico a minha gratidão. — Chrystal — Julieta Scalco: Pedindo a saude duma minha sobrinha, remetto 3\$000 para celebrarem uma missa no altar do Coração de Maria e 2\$000 para velas.

VILLA BRAZ — Anna Vergueiro Mendonça: Por diversos favores que recebi, envio 3\$000 para a celebração duma missa ao Coração de Maria e 3\$000 para velas. — Marianna dos Santos Dias: Cheia de gratidão por ter sarado dum incommo do olhos, faço publico meu reconhecimento. — Francisca de Paula Vilhena: Agradeço dois favores recebidos do I. Coração de Maria. — Hermelinda Alves Pacheco: Grata por um favor recebido, renovo minha assignatura. — Marianna Pereira Faria: Em cumprimento dum voto que fiz e por ter sido ouvida, tomo uma assignatura da «Ave Maria.» — Anna de Siqueira Cintra: Conforme promessa que fiz, quero tomar uma assignatura da «Ave Maria.» — Cecilia Marcondes Velloso: Grandemente penhorada por ter sido attendida na pessoa do meu dilecto filho José, tomo assignatura na «Ave Maria» para trez annos, e mando 2\$000 para velas do Coração de Maria.

PIRANGUINHO — Liberalina Rezende Ribeiro: Agradecendo uma particular mercê, mando celebrar uma missa e accender velas no altar do Coração de Maria.

SANTA RITA DO SAPUCAHY — Minervina Almeida: Por ter sido attendida num pedido por intermedio do V. Padre Claret, envio 5\$000 para a causa de sua beatificação. — Rita de Castro Franco: Em cumprimento dum voto feito, tomo uma assignatura da «Ave Maria.»

GUAXUPE' — Emiliano José Franco de Carvalho: Por favores que recebi, remetto 3\$000 para celebrarem uma missa no altar do Coração de Maria.

BARBACENA — Maria José Andrade : Achando-se, o meu dilecto irmão Arbogasto enfermo de gravidade, obtive do I. C. de Maria a graça de que elle melhorasse. Agradecida, remetto 3\$000 para a celebração duma missa e 2\$000 para velas. Envio mais 3\$000 em satisfação dum voto que fiz, quando minha irmã Maria do Carmo esteve em perigo de vida, e 2\$000 para ser feita a devida publicação.

RIO — Angela Goulart : Grata por terem sido felizes no dar á luz duas de minhas irmãs, dou 5\$000 para renovar minha assignatura, e 10\$000 afim de serem ditas duas missas ao I. Coração de Maria.

RIO GRANDE DO SUL — Ottylia Neves da Fontoura : Agradeço o não se terem aggravado as doenças dos meus filhinhos, conforme pedi ao Coração de Maria por meio da novena das «Trez Ave Maria,» e envio 500 rs. para vela, supplicando á Mãe de Deus a saude perfeita delles e de mais uma pessoa da familia.

VARGEM GRANDE — D. Rita da Costa Sandeville envia 5\$000 ao Santuario do I. Coração de Maria, em agradecimento dum favor.

AMPARO — Julia C. Campos: Agradecida, por ter sido attendida do Coração de Maria por intermedio do V. Padre Claret, num pedido dum bem espiritual e corporal, envio 3\$000 para rezarem uma missa pela prompta beatificação do P.º Claret e 1\$000 para vela. — Alexandrina Candelaria : Em reconhecimento de favores recebidos, envio esta esportula para o culto do Coração de Maria.

CARACOL — Corina Azevedo : Cumprindo um voto que fiz, remetto 3\$000 para rezarem uma missa em honra do Coração de Maria e 2\$000 para os pobres.

CAPIVARY — Ignacia C. Amaral : Agradecida por diversas graças que recebi do Coração de Maria por intermedio de Santas almas, envio 1\$000 para publicação. A minha querida prima, na esperança de alcançar um importante favor do Coração de Maria, envia 1\$000 para o culto do mesmo.

BAHEPENDY — Pedro de Alcantara Moreira : Muito agradecido por ter sarado meu irmão Sebastião Moreira da Silva, e por uma mercê particular obtida dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, envia 2\$000 para cera do Coração de Maria e dá 5\$000 á Santa Casa desta localidade.

OURO FINO — A. F. : Envio 6\$000 para duas missas ; uma ao Divino Espirito Santo, outra por alma de Lourenço, e tambem agradeço um favor recebido em pessoa da familia, o ter sarado das consequencias do parto d. Luiza Lamonaco, e minha dilecta filha ter ficado bôa depois duma desastrada queda.

CONGONHAL — Candida C. de Assis : Confesso-me grata por ter sarado minha mãe. — Justina Augusta Coutinho : Venho agradecer um favor particular que obtive. — Maria José Coutinho : Fiquei muito reconhecida por ter sido attendida na pessoa do meu querido pae.

POUSO ALEGRE — Ricardina Mendonça Barros: Fundamente penhorada por ver receber todos os Sacramentos da Igreja com muito boas disposições uma pessoa da familia quando estava em perigo de morte, venho externar meu reconhecimento. — Austerlina Cobra Braga : Dou graças ao maternal Coração de Maria por ter sarado dum grave incommodo no braço, a minha filha Maria do Carmo.

JACUTINGA — Maria Lopreto : Remetto 5\$000 para reformar a minha assignatura, 5\$000 para uma missa por alma do meu lembrado pae, 6\$000 para duas missas ; á N. Senhora e a S. José, conforme minha intenção. — Um devoto agradece um favor especial e dá 1\$000 para velas do I. C. de Maria.

JAHU' — Pia Papera Ribeiro : A sra. d. Maria Honoria do Amaral agradecida por ter sarado do mal dos olhos que os tinha ulcerados, dá 3\$000 para ser celebrada uma missa ao C. de Maria. A mesma snra., pedindo uma graça que muito deseja, entrega 3\$000 para ser rezada uma missa para a causa da beatificação do Veneravel Padre Antonio Maria Claret, e mais 3\$000 para auxiliar as igrejas pobres.

SÃO SEBASTIÃO DO PARAHYBA — Claudina Magne Curty : Desejando que celebreis uma missa em suffragio da alma do meu bem lembrado filho Claudio, remetto 5\$000 de esportula.

CASA BRANCA — Uma devota : Envio 10\$000 para ser dita uma missa em honra do C. de Maria, por uma mercê recebida.

BROTAS — Antonio Porphirio dos Santos : Uma dedicada Filha de Maria, muito reconhecida por diversos e importantes favores que recebeu, particularmente a paz de seu espirito, remette 9\$000 para trez missas ; ao I. Coração de Maria, a Santa Luzia e Santa Rita, e 1\$000 para vela.

CARMO DA MATTA — Brunildes Notini Ferreira: A sra. d. Anna Diniz Borges remette 15\$000 para celebrarem as missas seguintes : A S. Francisco, a Santa Anna, por alma do seu marido Francisco Cambraia, por alma de sua filha Constança ; e 3\$000 para velas do Coração de Maria. Outrosim : 10\$000 para reformar as assignaturas de d. Maria Notini e do sr. Francisco Borges.

TIJUCAS — Maria Adelaide Melim : Grata por ter recuperado a saude, remetto 10\$000 afim de celebrarem uma missa e accenderem velas no altar do Coração de Maria.—Luiz e Maria Cordeiro : Extremamente gratos ao maternal Coração de Maria por varios favores delle recebidos, enviamos 5\$000 para velas e mais 5\$000 para esmolos.

PARA MEYER : Em testemunho de filial amor ao Coração de Maria, remetteram esmolos as seguintes pessoas : Revmo. Conego Antonio Gomes Faria, 20\$000 ; D. Hermelinda Rodrigues Brasil, 20\$000 ; D. Marianna Gonçalves de Souza, 18\$000 ; o Sr. José Joaquim de Souza Carvalho, 15\$000 ; D. Anna Barbara da Luz, 10\$000 ; D. Deolinda Maria de Jesus, 10\$000 ; D. Barbara de Campos Silveira, 5\$000 ; D. Maria Martins, 5\$000 ; D. Maria Tabora Diederich, 5\$000.

Secção Scientifica

CRIAÇÃO DAS AVES.—São pontos capitales em avicultura : a limpeza, o sol, o ar puro e a boa alimentação. Não havendo discrepância sobre tal assumpto, as molestias que martyrisam as gallinhas se reduzem ao minimo, tornando-se muito raro o uso de medicamentos.

Quem não póde, ou não quer preoccupar-se em manter taes condições, procura evitar difficuldades e enfermidades, lançando mão de medidas preventivas, e entre estas occupa a primeira plana o uso do permanganato de potassa.

O permanganato dá cabo de certa classe de veneno e mata as bacterias com as quaes se põe em contacto.

O melhor meio de empregal-o será dissolver uns duzentos reis d'elle em pouco menos de meio litro d'agua, guardando a solução, bem tapada, em uma garrafa, em logar escuro.

Uma colher das de sopa, cheia desta solução, em quatro litros e meio d'agua, fórma uma mistura bastante forte e que em nada prejudica a ave, sendo excellente na criação de frangos, por sua acção efficaç na destruição das bacterias, causa da diarrhéa branca e de outros inconvenientes intestinaes.

Em vez de dissolver os crystaes pelo modo acima indicado, póde-se tambem lançal-os no bebedouro, mas este systema não prova tão bem como aquelle, porque alguns dos crystaes não dissolvem totalmente, resultando dahi não conseguir-se uma solução homogenea.

O CARVÃO NACIONAL. *A Central vaia dop-tal-o.*—A Central do Brasil vai queimar em suas locomotivas carvão nacional.

As dificuldades com que vem lutando a administração desde o seu início para adquirir o carvão Cardiff necessário, fez com que o director da Estrada mandasse submeter a exame o carvão nacional Rio das Cinzas, do Estado do Paraná, cujo resultado acaba de lhe ser presente com grande vantagem.

Esse carvão deixou evidenciado na analyse feita, que se presta perfeitamente á briquetagem, pois, além de elevada porcentagem de cinza, 18,4%, contém 6% de enxofre,

As jazidas do carvão analysado são situadas no Rio das Cinzas, tributario do rio Paraná, ficando a 50 kilometros da estrada de ferro. Essas jazidas são abundantes e afloram em grande extensão; sendo por isso o carvão do rio das Cinzas superior a todos os carvões do Rio Graude do Sul e Santa Catharina, os quaes têm sido objecto de exploração e estudos. Parece assim tratar-se de uma outra camada geologica, incluída nos mesmos terrenos permo-carboníferos do sul do Brasil, e assim nas condições de dar muito boas briquettes que poderão ter applicação, tanto nas locomotivas como nas indústrias, a um preço de fabricação muito menor que qualquer outro.

Encarando, pois, todas essas vantagens e como estímulo mesmo á industria nacional, é que o dr. Arrojado Lisboa entrou em negociações com os proprietarios do carvão do Rio das Cinzas, comprando já 1.000 toneladas.

O carvão ora adquirido vai ser caldeado com o Cardiff, entrando este com uma media de 25 por cento.

O COMETA MELLISH.—E' do Observatorio Nacional a seguinte communicação:

“A imprensa tem, nestes ultimos dias, noticiado o apparecimento de um cometa no céo austral. Pela posição approximada verifica-se que se trata do cometa Mellish, observado no mez passado, neste Observatorio, e que não foi mais visto, devido ao mau estado atmospherico.

Pelas ephemerides recebidas da Europa conclue-se que esse astro se acha actualmente com o maximo brilho (4.7 mag.), e com grande declinação austral. Na madrugada de hoje, 9, pôde ser visto por instantes, proximo da estrella Achernar, apresentando-se com cauda muito tenue, de cerca de 10° de comprimento. A duração do apparecimento foi muito pequena, e não deu tempo a que o observador pudesse chegar ao instrumento para determinar a posição exacta. Comtudo, pela distancia ás estrellas visinhas, pode-se concluir a posição approximada de (AR 0h 11m e decl. S. igual a 73 41).

O movimento em AR é muito rapido, e dirigido de tal maneira que, dentro de uma semana ou mais alguns dias, o cometa será visivel á noite, no quadrante SW, se seu brilho não decrescer excessivamente.

Entre o cometa Mellish e Achernar foi observado um objecto suspeito na posição approximada de RS 1h00 e d igual a 69°, que se tem motivo

de suppôr ser outro cometa fraquissimo, descoberto por Delavan no Observatorio de La Plata, a 19 de Maio ultimo, e que não pôde ser encontrado pela extrema fraqueza de seu brilho.”



Beata Margarida Maria Alacoque, religiosa da Visitação; morreu no dia 17 de Outubro de 1690 no Mosteiro de Paray le Monial.—Foi beatificada por decreto de S.S. Papa Pio IX em 18 de Setembro 1864.

VAIDADE

Ao amigo José da S. Marret

Quando da vida, eu penso na mudança,
E á ella apoz, um longo esquecimento,
Mesquinho julgo o estulto pensamento
De obter um louro, que jamais se alcança!

E a quem julgue possuil-o em segurança
(Triste conquista, d'um fallaz momento!)
Que seja, creio, o seu maior tormento
Esquecido se ver, e sem lembrança!

Desejem outros, essa gloria infesta
Que no amargor da vida lhes conforte,
E busquem a loucura manifesta,

P'ra mim não quero tão ingrata sorte,
A' teu exemplo, aneio o que me resta,
A solidão, o desengano e a morte!

S. Paulo, 1 de Junho 1915.

JULIO REIMÃO





S. LUIZ DE GONZAGA
Padroeiro da mocidade catholica



Miscelanea Mariana

Uma triste prophesia

Teve o mais luctuoso cumprimento a palavra prophetica dum illustre prelado, que escreveu uma tocante carta ao promotor da peregrinação dos homens a Lourdes, suspendida desde o anno 1910.

Considerando algumas almas religiosas que os peccados, escandalos e leis iniquas, votadas por assembleas e governos de homens descrentes e inimigos da religião, estavam annunciando alguma espantosa catastrophe que ameaçava a toda a nação, e lembrando-se da palavra da Apparição de Lourdes: Penitencia!, pensaram em organizar peregrinações de homens só para aquelle santuario. Aceita com entusiasmo a idea pelo P. Lemius, superior dos Capellães de Montmartre, iniciou-se um movimento tão admiravel e consolador, que em trez annos consecutivos foram mais de 60.000 francezes os que tomaram parte na peregrinação nacional de desagravo.

Chegou o anno 1910 e aquella corrente consoladora parou. Mais de vinte Bispos, entre os quaes trez Cardeaes, fizeram questão de apoiá-la decididamente. Tudo foi baldado. Foi então que um dos Prelados escreveu ao promotor da peregrinação estas palavras, cuja veracidade está arrancando lagrimas de sangue e que as tiramos da *Revue Mariale*: "Não se quer ir a Lourdes a verter lagrimas de penitencia voluntaria; vossa Revma. ha de ver como dentro em pouco tempo iremos á fronteira para lançar de nossa terra os allemães que por muito tempo a occuparão, e lá derramaremos lagrimas de sangue."

Apenas quatro annos passaram depois que foram escritas estas palavras: Dir-se-ia que contavam a historia do facto que faz chorar toda a França.

IRREVERENCIAS

Constancio, em sua indisfarçada ecclesiophobia, complicada de germanophobia aguda, lembra-se agora de emprestar azas á phantasia de um schisma catholico nos paizes germanicos contra o Papa de Roma. Filia essa phantasmagoria ao *Religio depopulata* da lenda das prophesias attribuidas a S. Malacbias, e diz: «um grande schisma que augmentasse esse despovoamento (o de sacerdotes e fieis mortos na grande guerra) encontraria o seu enquadramento natural na moldura acanhada daquella legenda.» E' ridiculo. E ao mesmo tempo é indigno, quando Constancio a pregôa schismas que se não dêram nem razoavelmente se prevêem na Egreja, ao mesmo passo que silencia sobre o schisma, esse real e eloquentissimo, que se deu na Maçonaria Universal, sua querida alliada, pondo em conflicto prenhe de ameaças os diversos Orientes, que talvez não sejam *todos* extranhos á subida enfermidade e provavel morte do Rei Constantino da Grecia, *tambem annunciada pelo telegrapho...* Constancio inventa o schisma catholico para occultar o schisma maçônico; mas a evidencia demonstra que este é real e que o outro, embora

anciosamente desejado pelos Constancios do mundo inteiro, não passa de mais um macaquinho no sótão do nosso Constancio indigena.

Além, o clown de rodapé affirma: «a guerra actual revela que o amor á patria tem predominado ao sentimento da Religião.» — Ora, quando e como? O escriptor o affirma, mas não o prova nem tenta provar. Em que, por exemplo, no coração do sacerdote francez ou belga que como soldado marcha para a linha de batalha, o sentimento da religião diminuiu? Em que foi elle abafado pelo patriotismo? Antes, não é o mesmo sentimento religioso que hoje lhe inspira o nobre impulso em defesa da patria em guerra com o estrangeiro, como era esse mesmo patriotismo que nos tempos de paz aconselhava-o a indicar aos governos de seu paiz o abandono da politica sectaria de perseguições, e a reconciliação com Deus pela reconciliação e acatamento para com sua Egreja, nos templos, nos hospitaes, nas escolas? Constancio diz que — «devotos esqueceram resentimentos para acudir ao appello de Cezar separado de Deus.» Não. Constancio falta propositalmente á verdade. Os fieis, quer francezes, quer belgas, quer allemães, quer austriacos, ou quaesquer outros, não obedecem ao appello de *Cezar separado de Deus*; nem mesmo nenhum delles obedece ao appello de *Cezar*. Todos, na christandade servem e buscam a Deus, e ao que accorrem é á defesa de sua patria, cada qual para as armas patricias, pedindo as bençams divinas. Isso é coisa muito diversa daquillo que expelle a sanfona do Constancio... E prova é que na propria França, cujo governo, que o folhetinista cezareia, é deploravelmente antireligioso, ao passo que as energias patrioticas se affirmam e reerguem, o sentimento religioso de toda a população — os soldados e generaes inclusive — cada vez mais se desenvolve, mais se avoluma, numa palavra, resurge, como um fructo abençoado da guerra, da grande, da formidavel guerra, como sempre o renascimento da fé salvadora é o fructo bemdito das grandes provações que experimentam os povos.

Constancio Alves, avesso ao estudo serio dos problemas e questões que acorda em sua literatura de guisos, tresvaira. Si chega a ponto de attribuir á attitude do Papa o resultado de «virar Deus italiano»!

Basta porém. Nada tenho, nada temos que ver com as idéas germanophobas do forçosamente espirituoso folhetinista do *Jornal*. Para ter graça ganha elle o salario, e si realmente não a tem, queixem-se o patrão e os leitores, que são os roubados. O que porém como obrigação nos cumpre, e a ella não podemos fugir os catholicos, é protestar contra o atrevimento cada vez mais audacioso do folhetinista que abusa das columnas do maior *Jornal* brasileiro, para o estadeio de suas ridiculas mas insultuosas chocarices contra a nossa fé commum, contra a Egreja e o Pontifice que do intimo do coração e de viseira erguida amamos, veneramos, e estamos promptos a defender, custe o que custar.

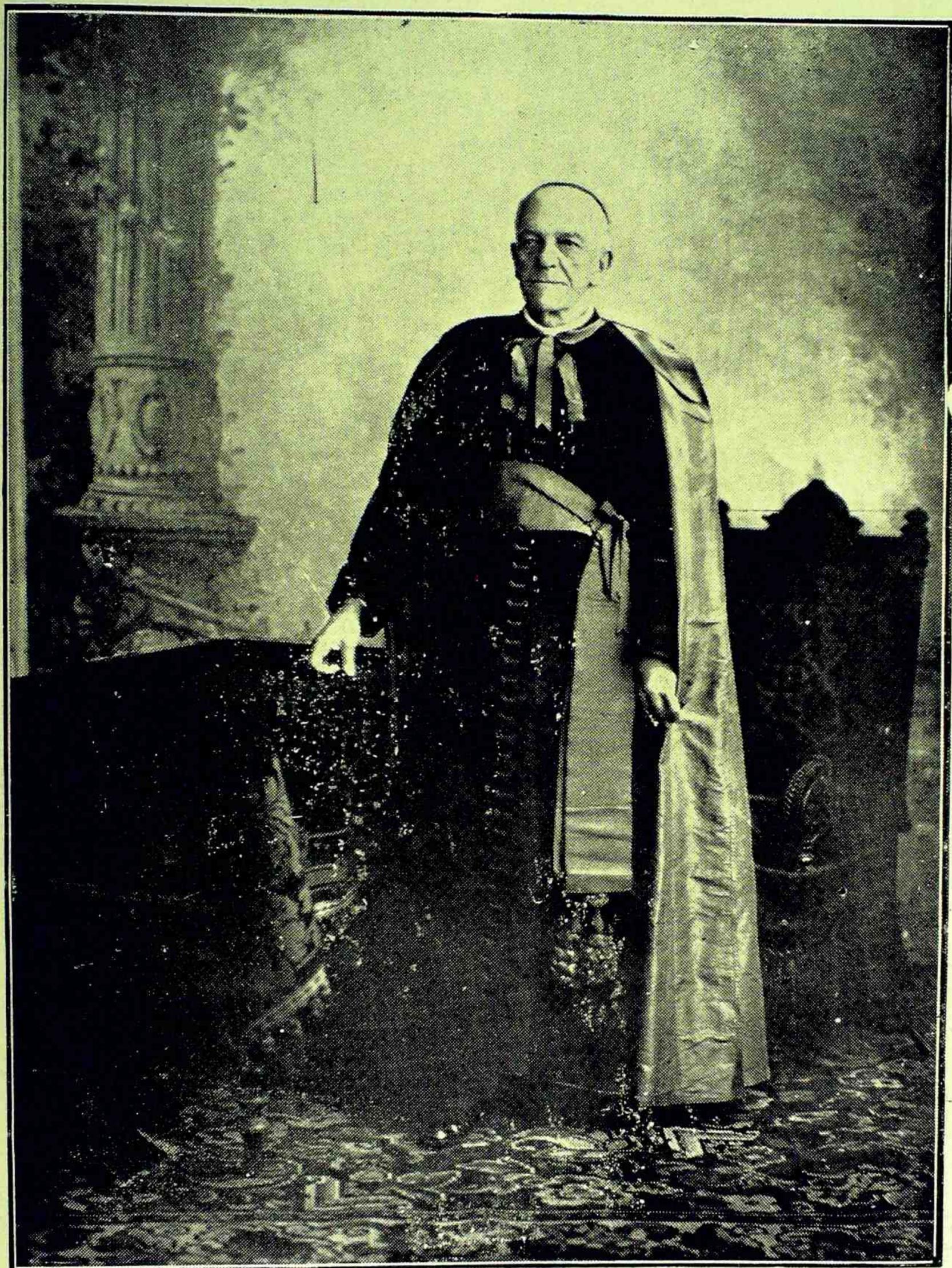
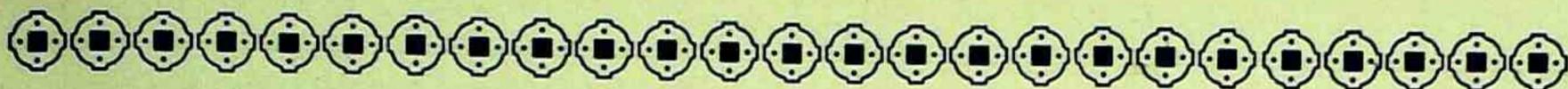
JULIO TAPAJÓS

Iluminação e aquecimento

O sr. Julio Pinstsch, por seu procurador C. Buschaman, pediu ao governo federal patente de invenção para um novo systema de iluminação electrica para os vagões de linhas ferreas e para um apparelho igualmente electrico para o aquecimento dos mesmos vagões.

O novo invento foi examinado na directoria geral do ministerio da Industria e Commercio, merecendo approvação.

O sr. Pinstsch parece ter resolvido o problema da facil iluminação dos vagões, aproveitando para tal fim elementos que se encontram nos proprios trens.



Mons. Francisco de Paula Rodrigues,
Vigário Geral da Archidiocese de S. Paulo, Arcediago e presidente do Cabido Metro-
politano, Protonotario Apostólico



NOTAS E NOTICIAS

DE ROMA

O Santo Padre, desejando a reconstituição da biblioteca da universidade de Lavanio, incendiada na guerra actual, mandou que lhe sejam fornecidas gratuitamente todas as publicações do Vaticano e todas as obras que houver disponíveis na Biblioteca Apostolica Vaticana.

—Os emmos. srs. Cardeaes Merry del Val, Della Volpe e Bisleti foram nomeados membros da sda. Congregação do Cerimonial.

—O Santo Padre prestou por uma carta a mons. Morganti, Arcebispo de Ravena, os merecidos louvores aos livros que esse Prelado escreveu para fomentar a piedade nos sacerdotes.

—Por uma carta do dia 19 de abril, S.S. Bento XV felicita o Bispo de Savona, mons. José Scatti, pelas festas centenarias da imagem de N. Sra. da Misericórdia, em recordação do auxilio prestado ao predecessor de S.S. Pio VII em 1814, tendo este Papa oferecido uma coroa de ouro a dita imagem.

Bento XV lembrando sua antiga devoção a esse santuario da Liguria, concede aos fieis a graça do jubileu, manda para presidir as festas um Cardeal Legado *a latere* que será o Arcebispo de Milão, e concede *ad perpetuum* ao Bispo da Savona e a seus sucessores a graça do uso do *palio* que pelo direito comum é reservado aos arcebispos.

—O revmo. P. Mateus Crawley Boevey é felicitado em carta do Santo Padre pela feliz propaganda do culto ao Sagrado Coração de Jesus, por meio da entronização do Coração Sagrado no seio das familias católicas.

—Em carta ao Cardeal Arcebispo de Paris, o Secretario da Congregação do Santo Officio, emmo. sr. Merry del Val, renova as declarações de que a Santa Sé aprova e recomenda o culto do Sdo. Coração Eucarístico, mas em atenção a certos inconvenientes prohibem-se os emblemas, imagens e festividades particulares a esse culto, devendo as manifestações exteriores e publicas optar pelo culto do Sdo. Coração ou da Eucaristia.

—A Sda. Congregação dos Ritos admitiu a introdução do processo de beatificação do Servo de Deus Carlos Domingos Albini, Missionario da Congregação dos Oblatos da Virgem Immaculada.

—Ao exmo. sr. d. Carlos Schulte, Bispo de Paderborn, significa o Santo Padre sua complacencia e lhe louva os meritos pelos agasalhos procurados aos prisioneiros de guerra, especialmente aos sacerdotes francezes, louvando tambem a

caridade dos outros Bispos alemães com todos os prisioneiros, civis e militares.

—O cardeal Antonio Vico foi nomeado protector da Ordem de N. Sra. das Mercês; o cardeal Pignatelli di Belmonte protector da Sociedade católica operaria de mutuo socorro «S. Joaquim.»

VIDA CATÓLICA

—O emmo. sr. Guisasola, cardeal arcebispo de Toledo, instalou em Madrid um Secretariado Agricola para atender aos interesses de todas as sociedades de agricultores erectas em Espanha com ca acter de católicas. A' frente da obra estará o sr. Carlos Martín Alvarez, Na secção «Asesoria económico-social» é director o sr. Severino Aznar, illustre escritor e sociólogo, coadjuvado pelo notavel publicista José Latre. A direcção de Propaganda será desempenhada pelo illustre orador e sociologo, Conego Morán, auxiliado pelo habil propagandista sr. Francisco Correa.

—Para mais de 400 sacerdotes rutenos católicos fôram deportados pelo inefavel governo russo da Galicia para o extremo oriental da Russia, já por serem católicos, já por manterem sua lealdade, embora pacifica, para o imperador da Austria.

Os russos vão pagando caro a sua precipitação em russificar a fina força os rutenos da Galicia, antes de chegar á posse pacifica que só se podia dar no fim das hostilidades.

—No Santuario do Coração de Maria, de Madrid, foi canonicamente erecta a Congregação da Doutrina Christã que por decreto de 3 de março, será primaria na diocese de Madrid. Tem como Padroeira principal o Immaculado Coração de Maria e como Padroeiro secundario Sto. Isidro Lavrador.

Na dita Congregação ou Centro de Catecismo ha uma secção de *Anjos*, meninos e meninas, que emprestam seus brinquedos ás creanças pobres de Madrid ou os mandam aos meninos das Missões do Golfo da Guiné.

—O sr. Frederico Subrigen, fervente católico alemão, custeiou o altar da capella que o povo de Pozo del Molle em Espanha dedica ao Coração de Maria.

—Nos primeiros dias do mez de julho reúne-se na abadia e santuario de Montserrat, Espanha, um Congresso para promover a liturgia em todo seu rigor.

O Santo Padre, por uma carta do emmo. cardeal secretario de Estado ao Abade Coadjutor de Montserrat, aplaudiu o piedoso empreendimento da região catalã a realizar-se no historico santuario, metropole de todos os homonimos que se acham espalhados em diversas partes do mundo.

Acção social em Espanha

Em pouco tempo fundaram-se novos sindicatos de obreiros católicos nas dioceses de Osma e Ciudad Real. O exmo. sr. Bispo de Córdoba doou ao Ceturo Católico uma casa de 584 metros quadrados. O Bispo de Murcia iniciou uma subscri-

ção com 5.000 pesetas e 3.000 bonus mensaes para remediar a crise obreira, muito acentuada com a repatriação dos operarios que se achavam nos paizes beligerantes. O Bispo de Palencia dividiu a horta episcopal em 31 parcelas para outros tantos obreiros. A associação de Barcelona para o fomento do culto e acção social gastou 104.591 pesetas: e somando as diversas contribuições de diversos Prelados de Espanha as quaes passam de 500.000 pesetas, podem-se esperar grandes bens do Secretariado Agrícola Nacional, creado recentemente pelo emmo. cardeal Guisasola, Arcebispo Primaz.

Os escoteiros, como devem ser

Representando os Scouts católicos e os Exploradores de Espanha (Escoteiros), de Madrid, reuniram-se sob a presidencia do exmo. sr. Bispo diocesano os exmos. srs. Duques de la Vega e de Luna, o sr. Manoel Melgar e os revmos. P.P. Postius e Lorenzo, Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria.

Decidiu-se por mutuo acordo a fusão dos diversos grupos de Madrid sobre a base de «Religião, Patria e Monarquia».

O Comité provincial de Exploradores pediu capelão e a bençã das bandeiras.

Representantes dos Comités locais trabalham actualmente para realizar as bases da fusão, isto é, para que os grupos fundados como *neutros* em religião, sejam na verdade associações católicas, praticantes dos deveres religiosos e subordinadas neste ponto aos exmos. Prelados da Igreja.

Nesta capital de S. Paulo fundou-se, ha pouco, um centro de escoteiros, mas infelizmente essa instituição educadora, alem de não ser católica, não facilita aos seus associados o dever de ouvir missa aos domingos; constituindo-se por tanto num centro de relaxação social.

Uma grande bemfeitora

Iniciou-se em Madrid o processo de beatificação da serva de Deus Vicenta Maria López e Vincunha, fundadora do Instituto das Filhas de Maria Immaculada para o serviço domestico.

Só em 1914 estiveram no Colegio fundado pela Madre Vicenta 1589 creadas, aprendendo os officios domesticos e formando-se no espirito de piedade.

PELO PAIZ

O revmo. mons. Gustavo Coelho elaborou com os elementos da flora nacional especificos bem provados para curar diversas classes de doenças. Os seus preparados são escrupulosamente feitos na cidade de S. João d'El Rey, estado de Minas, podendo-se dirigir os interessados ao sr. dr. Mello Junior, na mesma cidade.

E' correspondente em S. Paulo o sr. J. Santos, rua S. Bento 74—A.

—A camara Municipal de S. Paulo por lei do dia 12 concedeu a titulo gratuito ao Liceu do Coração de Jesus um terreno municipal, á praça Congonhas do Campo, no bairro do Bom Retiro, onde os revmos. P.P. Salesianos pretendem fundar uma escola gratuita.

—O exmo. sr. Nuncio Apostolico d. José Aversa visitou o ministro das relações exteriores dr. Lauro Müller, felicitando-o em nome do Papa, do cardeal Gasparri e no seu proprio pelo bom exito do tratado de amizade firmado em Buenos Aires entre as tres republicas sul-americanas do A. B. C., a 25 de maio.

—No distrito de Monte Alegre e paróquia do mesmo nome, começou a publicar-se «O Monte Alegre» jornal interessante e bem elaborado. Desejamos que para bem dos moradores continue o «Monte Alegre» na sensata orientação dos seus primeiros números.

O mate brasileiro na Argentina

Em rodas commerciaes tem sido assumpto interessante, a noticia procedente de Buenos Aires, de que alli foram embarcadas duzentas e tantas toneladas de mate, elaborado sobre productos paranaenses e de Matto Grosso.

Em vez do Brazil promover a entrada de ouro, correspondente a essa remessa, é a Argentina, mais habil, que o faz.

As diversas partidas que acabam de seguir foram consignadas a varios negociantes de Genova.

Os reservistas italianos que partem, tendo vivido no interior argentino, acostumaram-se ao uso do mate e hoje consideram-n'o indispensavel.

Em Buenos Aires extranhou-se que, emquanto a Argentina se preoccupa com o desenvolvimento desta industria, tudo fazendo para intensificar sua exportação, o Brazil, que é um centro productor de primeira ordem de herva-mate, se conserve inactivo, não dando um passo para exportar-a, tratando de envial-a para onde o producto terá fatalmente grande acceitação.

Já em Londres, em 1914, o «Times» escreveu sobre o consumo do mate, se elogiando enormemente os productos sul-americanos da exposição que alli se realisou e, a proposito disse o grande jornal inglez, que as unicas amostras de mate se achavam na secção argentina daquelle certamen.

Um inglez que residira na Argentina fazia então activa propaganda da importação do producto a que elle chamava «o mate argentino».

Subida dos impostos

«A partir do advento da Republica o producto importado soffreu um gravame de 638 por cento, absorvendo o lucro do trabalho das classes intellectuaes e operarias.

Os artigos de alimentação, de 1887 a 1912, soffreram uma elevação de taxa de 93 por cento a 671 por cento.

Só mesmo um paiz desfibrado supportaria sem revolução tal augmento.

Os productos de vestuario subiram nas taxas de 55 por cento a 537 por cento.

A habitação que era tributada á razão de 98 por cento passou a ser de 611 por cento.

Os productos chimicos e pharmaceuticos necessarios á saude tiveram 1.940 por cento.

E' phantastico!»

Assim falou o muito republicano e liberal sr. Felisbello Freire.



Mons. Francisco de Paula Rodrigues

Na noite do dia 21 foi a população desta capital e muitas do interior, surpreendidas com uma ingrata noticia: o telefone e o telégrafo annunciavam o falecimento de mons. Francisco de Paula Rodrigues, Vigario Geral da Archidiocese de S. Paulo. Foi brevissima a sua ultima enfermidade, não chegando bem a um dia o tempo que guardou o leito.

O P. Chico, tal era o nome familiar do estimadissimo sacerdote, deixou fundas saudades, tão fundas como talvez nenhum outro vulto dos que nas ultimas décadas exhalaram o ultimo suspiro nesta cidade. Não era um potentado da riqueza nem subiu ás cumiadas do poder, não se fez necessario a ninguem, e era entretanto o grande amigo de todos, a quem muitos acudiam para achar consolo nas suas tristezas e algum pequeno socorro nas suas necessidades.

Estão frescos na memoria de todos os festejos celebrados, ha precisamente um anno, quando os paulistas commemoraram o quinquagesimo aniversario da ordenação sacerdotal de mons. Paula Rodrigues, festejos que atrairam as atenções dos grandes e as simpatias de todos e que fôram como um reflexo e pequena retribuição das bondades que entesourava a alma escolhida do venerando sacerdote.

Muitos em S. Paulo lhe devem a instrução nas primeiras disciplinas de sua carreira, no Collegio e Seminario Episcopal; muitos mais fôram por elle instruidos e acalentados no amor patrio e na estima da religião, quando o ilustrado professor leccionara historia do Brasil no curso anexo á Academia de Direito. O grande publico admirou-o imensamente, ouvindo suas orações sacras sob a abóbada dos templos nos dias santificados pela Igreja. Nos ultimos lustros de sua vida fez-se outra vez mestre dos pequenos, dando lições de Catecismo de perseverança ás jovens alumnas da paróquia de Santa Cecilia, indo muitos velhos aprender ou lembrar as verdades que nunca deveriam ter esquecido.

A sua morada particular era nestes annos junto ao convento de N. Senhora da Luz onde o virtuoso mestre dirigia as consciencias das esposas de Jesus, ouvindo tambem de confissão todas as pessoas que lh'o pediam, porque o seu character sumamente bondoso atraia não poucos daquelles cuja alma pelo diuturno retraimento das praticas

religiosas achava-se mais carregada de faltas e evada de prevenções contra os ministros sagrados.

O enterro de mons. Francisco de Paula Rodrigues pareceu a muitos mais um momento de triumpho que um dia de luto; taes fôram as manifestações publicas de apreço e de saudades á sua memoria que viva e inapagavel ha de perdurar em todos aquelles que o conheceram.

R. I. P.



Dinheiro de S. Pedro

Somma anterior 46\$000

Donativos semanaes

Recolhido na missa do Sábado	3\$600
Caixa do Santuario	10\$000
Redacção da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	\$500
de Coritiba	1\$000

Donativos Extraordinarios

Revmo. Capellão da Sta. Casa	2\$600
Sr. Cypriano Ramos—Itajahy	2\$000
Sr. Oscar Pinheiro—Aguas Virtuosas	1\$500
Sr. Pedro Cotta—S. Lourenço	1\$500
Total	69\$200



Indicador Christão

Junho de 1915

- 27 DOMINGO S. Ladislau, Rei de Hungria.
S. Zoilo, Martir.
Hoje é Lua Cheia.
- 28 S. Leão II, Papa. Stos. Ireneu e Benigno Bispos e Mrs.
Stas. Rais, Potamiana e Marcela, Mrs.
Vigilia dos Santos Apostolos Pedro e Paulo.
Hoje é dia de abstinencia, não se podendo comer carne.
- 29 3.^a FEIRA. † OS SANTOS APOSTOLOS PEDRO E PAULO.
S. Cassio, Bispo. Sta. Benedicta, Virgem.
Indulgencia plenaria por levar objectos bentos pelos Missionarios, pelo escapulario da Conceição, pela Correia de Sto. Agostinho, pela Guarda de Honra, pelo Rosario Perpetuo. Hoje é festa de preceito.
- 30 Sta. Lucina, Matrona romana. Sta. Emiliana, Mr.

Julho de 1915

- 1 Precioso Sangue de Nosso Senhor Jesus Christo.
S. Rumoldo, Mr. S. Teodorico, Presbítero.
- 2 6.^a FEIRA (primeira do mez.) Visitação de Nossa Senhora a Santa Isabel.
Sto. Oto, Bispo. Sta. Monegunda.
Indulgencia plenaria pelo escapulario do Coração de Maria e pela devoção ao Coração de Jesus.
- 3 SÁBADO (primeiro do mez) Sto. Anatolio, Bispo. S. Jacinto, Mr.
Indulgencia plenaria pelos desagrvos ao Coração de Maria.



como aqui se costuma ; pois si é verdade que terá as jóias de nossa mãe e avó, todavia o adereço de noiva convém que seja novo ; e com a pressa não sei si em Barcelona encontrarei os brilhantes que desejo, pois não conheço os joalheiros.

— Oh ! por isso não te demorarás, disse seu amigo, eu serei teu *cicerone*.

— Nesse caso, respondeu o condesito, amanhã acompanhá-me á cidade e quarta feira voltaremos com o adereço que entregarei deante dos marquezes, aos quaes escolheremos para padrinhos da boda, e quando venham os documentos de Andaluza, que não podem tardar, pediremos licença com urgencia e antes de oito dias serei o feliz esposo de Fineta, com a qual irei ao castello mourisco de meu tio, na veiga de Cordoba. E lá naquelle delicioso e encantador Edem, passaremos a lua de mel, lembrando a Abem Hamet e Moraina, Almanzor e Zoraida, e todos os antigos mouros que habitavam naquellas ditosas terras, cujas lendas contam em lindos romances os naturaes daquelle paiz.

A familia Vimbodí embalava-se nos mais seductores sonhos : tanta era sua alegria que não podiam julgar razoavelmente do que lhes succedia.

Florentina e sua filha fizeram as malas para os jovens, e Salvador disse a Ernesto, que aproveitasse a viagem a Barcelona para pagar as contas aos fabricantes em cujas casas comprara, entregando-lhe as facturas recibidas, e bem assim seis contos em notas.

No dia seguinte Florentina foi accordar os jovens para que tomassem o primeiro trem.

Ao despedir-se, o condesito beijou-lhe a mão, dizendo :

— Adeus, mãe.

— Adeus, meu filho, respondeu a ditosa mulher, e seguidos dum moço que lhes levava as malas, encaminham-se á estação.

Quando os viu longe, Florentina respirou.

— Graças a Deus, exclamou, que se foi. Assim, quando cheguem os marquezes, poderei informal-os de



O adereço de Fineta

O trem, com sua costumada velocidade, transportou os dois amigos á cidade Condal ; lá chegados, entrando num carro, foram a um dos primeiros hotéis de Barcelona, onde o condesito tomou um aposento para os dois com duas camas e um pequeno *toilette*. Depois de ter almoçado, Ernesto disse a Florestão :

— Por alguns instantes deixo-te só, porque vou pagar as facturas de meu pae ; negocio enjoado e que podia levar-me toda a manhã ; tú estarás aqui sosinho ou terás que passear pela cidade, vagando como alma penada.

— Respeitando teu parecer, disse o condesito, isto não tem tanta pressa como o que eu intento fazer, quizera primeiro comprar o adereço, depois tú poderias atender a teus negocios, emquanto eu no hotel escreverei a tua irmã, fazendo-lhe a descripção das prendas que para ella tiver comprado.

— Eu tenho aqui um condiscipulo, disse Ernesto, que é um dos primeiros joalheiros de Barcelona, e lá poderemos ir escolher o que desejás.

— Não, querido, respondeu o Condesito. Si entramos na casa de teu amigo, seria falta de delicadeza não comprar as jóias. Eu sou de parecer que primeiro vejamos outras casas ; posto que sinto que a pressa seja tanta que não dê tempo para mandar vir de Paris coisa de mais gosto ; mas não ha remedio ; mais tarde, quando com Fineta faça uma viagem á França e Italia, procurarei para ella outro adereço em Paris e outro em Roma ou Napoles, onde ha preciosos mosaicos e camifeus de Pompeia, que são mais elegantes, pelo artistico, que os mesmos brilhantes.

— Quereis dizer, replicou Florentina, que encontraste para vossa filha um partido melhor ?

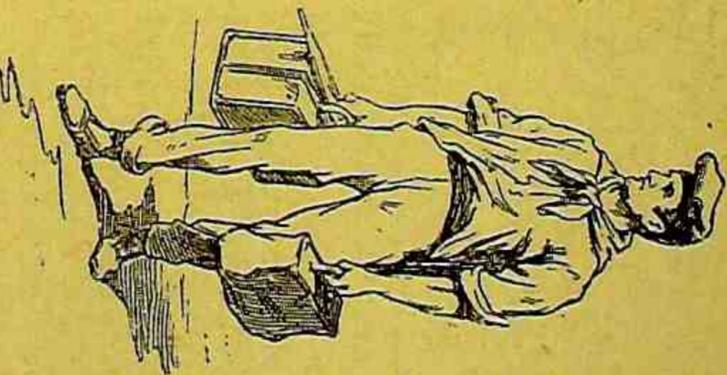
— Pode ser que sim, pode ser que não, disse Nisa com sua costumada aspereza, pois partidos como seu filho, encontrei-os ha minha filha a cada volta de esquina.

— Ao fim haveis de sahir com esta, esperava-o, disse irritada Florentina, e devia esperar meu filho semelhante comportamento de pessoas de vossa educação.

— Eu não sou uma senhora, disse Nisa cruzando os braços. Sou uma camponeza, mas quando queira aprender educação, irei servir a uns senhores marquezes, onde me será facil aprenderla, e não terei de occultar minha certidão de baptismo, na que constam os nomes de meu pae e de minha mãe, camponezes tambem, mas que mais de quatro sujeitos se orgulhariam de tel os por paes.

E sem accrescentar palavra, voltou as costas, deixando a Florentina emvergonhada e tremendo de ira.

De noite chegou a marquiza com sua familia, e Florentina acompanhou-os a sua antiga casa, em que tudo estava preparado para receber os seus donos.



nossa felicidade, e pedirei a minha senhora que não diga qual foi a minha condição em sua casa, mas que diga ter sido eu uma orphã entregue a seus cuidados, e minha senhora é boa e o fará.

Ouviu-se ao longe o apito da locomotiva, e Florentina respirou com mais alegria.

De tarde apresentou-se na loja uma gentil camponeza.

Era Nisa que vinha do mercado.

— Como vae, sra. Florentina ? disse Nisa.

— Bem, graças, e vós ? respondeu ella.

— Eu, assim, assim, disse a boa da mulher, e sem preambulos perguntou :

Onde está o herdeiro que não apparece por aqui ?

— Foi a Barcelona com o condesito, que, como sabeis, casa com minha filha.

— Tudo, tudo se sabe, disse Nisa com velhacaria, mas vejo que o herdeiro anda distraído demais com seu companheiro ; e como a senhora e seu marido fallaram-me, ha dias, si minha filha poderia ou não casar-se com seu filho, por emquanto não me resolvo a responder affirmativamente. Quando o rapaz estiver em condições de apreciar no que vale minha filha, si para então ainda se conservar solteira, talvez falaremos de novo no assumpto.

— Quereis dizer que recusais para vossa filha a vantagem de unir-se a meu filho ? perguntou enfadada Florentina.

— Eu nada recuso, disse Nisa, o que sim direi é que a herdeira Bertrão vale a pena de que um jovem não a deixe acantoadada por um senhorito castelhana, conhecido de hontem : não, isso não o consentirei eu nos dias de minha vida.